EMERGÊNCIA TELES PIRES

ALERTA NAS BARRAGENS, VIDAS EM RISCO! DACE EXIGE PROTEÇÃO ÀS ALDEIAS

Nós, da Associação DACE, do povo Munduruku do Baixo Rio Teles Pires, denunciamos publicamente o risco que nossas aldeias estão vivendo. Foram encontrados danos na Usina Hidrelétrica de Colíder. Existe risco de a barragem se romper e causar um efeito em cadeia nas outras barragens construídas no mesmo rio. Vivemos abaixo de quatro grandes hidrelétricas (Sinop, Colíder, Teles Pires e São Manoel). Sempre dissemos: o rio é um só. Se há problema em uma usina, o impacto se espalha pelo Teles Pires.

Nas últimas semanas, o rio subiu mais de dois metros e depois baixou rápido. As empresas que administram as barragens de Colíder, Teles Pires e São Manoel não informaram para os povos indígenas que isso iria acontecer. Nós, Munduruku, que estamos abaixo da cachoeira rasteira estamos preocupados e não temos informação o suficiente. Sabemos que eles têm as informações e não nos comunicaram. Não adianta informar superficialmente, precisam informar de maneira detalhada para nós o que está acontecendo.

As empresas estão abrindo e fechando as comportas das usinas, desde que a Eletrobras elevou o nível de segurança da usina de Colider para “alerta”, mas quem paga a conta somos nós e a natureza. Esse procedimento foi adotado após danos identificados em drenos da barragem e foi acionado o Plano de Ação Emergencial (PAE). Nossos tracajás estão ameaçados, nossos peixes estão morrendo, nossa água está suja. Isso atinge diretamente nossa alimentação, nossa saúde e nosso modo de vida.

Caciques e cacicas, anciãs e anciãos, crianças e lideranças estão em alerta e sob pressão psicológica. Não sabemos se vamos acordar com nossas casas debaixo d’água ou se perderemos nosso alimento. A maior parte do que chega até nós vem de mensagens em whatsapp, o que nos deixa sem saber o que é mentira e o que é verdade. Falta informação segura, direta e diária para as comunidades. EXIGIMOS RESPEITO!

Há anos a DACE denuncia a insegurança e as compensações curtas e insuficientes do Governo Federal e das empresas que controlam as hidrelétricas. Esses empreendimentos seguem operando

por décadas e lucrando, enquanto os impactos sobre nosso território, nossa cultura e nossa segurança alimentar só aumentam.

NÓS DA DACE EXIGIMOS:

1. **Respeito e participação efetiva em todas as decisões que afetem nossos territórios, respeitando nosso direito à consulta prévia, livre e informada;**

2. **Inclusão imediata das aldeias Munduruku impactadas no Plano de Ação Emergencial (PAE) da UHE Colíder, garantindo auxílio emergencial às comunidades que sofrem danos;**

3. **Comunicação oficial direta, diária e em linguagem acessível com as comunidades;**

4. **Compromisso do Governo Federal em garantir o direito dos povos indígenas na luta para enfrentar os impactos históricos e atuais das hidrelétricas em nosso território;**

5. **Adoção de medidas para proteger a reprodução dos quelônios e a pesca, com planos específicos para a fase crítica de desova, hoje afetada pelas rápidas mudanças de nível do rio.**

Esta nota será encaminhada aos órgãos de controle e de defesa dos direitos dos povos indígenas, para que garantam a proteção das comunidades e a responsabilização da Eletrobras e das empresas que operam as hidrelétricas em nosso rio pelos impactos causados.

Nossa posição é firme: não aceitaremos viver sob ameaça constante em nome de um desenvolvimento que nos sacrifica. Defender o Teles Pires é defender a vida Munduruku e o futuro de toda a região. Seguiremos em mobilização, exigindo respostas concretas e imediatas. Resistimos há séculos e continuaremos resistindo. Não permitiremos que nossas futuras gerações sejam obrigadas a viver em um rio morto e em um território devastado.

SAWE!

Povo Munduruku do Baixo Teles Pires
Terra Indígena Kayabi, Jacareacanga, Pará, 25 de agosto de 2025